

Cirurgia Plástica – Verdades e Falácias - 30/01/2007

A história da cirurgia plástica se confunde com a história da Medicina. Encontram-se relatos de técnicas visando à reconstrução nasal descritas entre 2500 e 600 A.C. Naqueles tempos, após as conquistas, os derrotados tinham o nariz amputado. As descrições de reconstruções nasais, realizadas há mais de 2000 anos na Índia, tornaram-se conhecidas como o método indiano apesar de técnicas semelhantes serem feitas no mesmo período no Egito. As descrições das cirurgias daquele período são impressionantes. Os mutilados procurando melhorar sua aparência pediam e eram operados sem qualquer tipo de anestesia.

A medicina progride constantemente. Técnicas e conceitos evoluem. Novos procedimentos introduzem até mesmo mudanças nos hábitos. O progresso muda conceitos. A cirurgia plástica antes dividida em estética e reconstrutora hoje é uma só, pois existe "cirurgia reconstrutora" que não vise a estética, assim como não há "cirurgia estética" que não tenha teor de reconstrução. A sociedade Americana há pouco trocou o seu nome American Society for Plastic and Reconstructive Surgery para American Society for Plastic Surgery.

Cirurgia visando ao tratamento de orelhas em abano seria procedimento estético ou reconstrutor? No tratamento de mamas grandes ou mamas pendentes não estamos reconstruindo um órgão que é o símbolo da feminilidade? Cicatriz de face proveniente de acidente ou agressão não acarreta alterações funcionais, mas pode ocasionar fortes problemas emocionais. É necessário seu tratamento ou não? Um nariz grande ou disforme, mamas sem harmonia, dismorfias provocadas pelo processo de envelhecimento têm ou não o direito de serem atenuados ou eliminados já que o progresso permite? Quem tem corpo harmônico, mas podendo ainda melhorar, vai-se negar este direito acusando ser futilidade?

Os avanços na cirurgia plástica têm permitido a solução de alterações até poucos anos não solucionáveis. O supérfluo de ontem é o necessário de hoje.

A exigência dos pacientes e ânsia de melhorar, sempre inata dos verdadeiros médicos, são responsáveis por este avanço técnico.

A vontade, o desejo, a necessidade de boa apresentação é inata. Desde a mais remota antigüidade as roupas e os enfeites evidenciam este desejo. A observação de pinturas antigas comprovam a preocupação em se mostrar belo. O excesso de vaidade é maléfico, mas também é a falta. Quando alguém adentra um loja ou repartição a tendência é dirigir-se ao mais bem apessoado, ao mais bem vestido. Não que o outro não seja até mais competente, mas melhor aparência é vantagem. Em igualdade de condições a aparência vence.

A cirurgia plástica é uma especialidade médica que exige anos de prática e estudo para formar o profissional. Após a faculdade de medicina, cursa residência em cirurgia geral e, posteriormente, em cirurgia plástica. Mesmo após a residência em cirurgia plástica submete-se a concurso para obter o título de especialista, e finalmente presta concurso para atingir o grau de membro titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.

A responsabilidade do cirurgião plástico é enorme. O sucesso de sua cirurgia não só depende do resultado objetivo da operação, mas de atingir as expectativas de cada paciente. A cirurgia plástica, ramo da cirurgia geral, esta sujeita ao imponderável da medicina. Procedimentos

obedecendo todos preceitos podem evoluir de modo contrário ao esperado. Não se pode prometer resultado, mas sim utilizar de todo método, experiência e bom senso para obter o melhor possível. O cirurgião que garantir resultado está mentindo. Garantir que não terá complicação está mentindo. As complicações acontecem em percentual mínimo em mãos experientes, mas infelizmente acontecem. O melhor clínico não acerta todos os diagnósticos. O cirurgião que não tem complicação, ou não opera, ou não sabe diagnosticar a complicação, ou não vê o paciente após a cirurgia, ou está mentindo. Medicina não é ciência exata por vezes as mesmas doses de um mesmo medicamento em pessoas semelhantes produz resultado totalmente diferentes. Uma cirurgia perfeita às vezes evolui mal. O médico não controla o processo biológico individual de cicatrização.

O fato do amplo apelo de que a cirurgia plástica resolve todos os problemas propicia, não raramente, a procura de um médico por anúncios que prometem mundos e fundos. Revistas “especializadas” publicam reportagens com fotos de pré e pós operatório. Este procedimento, além de antiético, combatido pelo Conselho de Medicina conduz a expectativa irreal. Este comportamento vulgariza, banaliza e ridiculariza a cirurgia plástica. Ninguém exhibe mal resultado. Mostrar fotos, mesmo no consultório não é bom procedimento. Induz também à expectativa irreal. Como já comentado, não se mostra resultado desfavorável. Invade a privacidade do paciente que serve de exemplo, evidencia insegurança do médico e também a não total confiança do paciente, quando este solicita ver resultados. Para elucidação do paciente, se o facultativo sentir real necessidade, há os livros de textos que no caso são impessoais e podem sanar dúvidas quanto posição de cicatrizes, formas de órgãos a serem reconstruídos, alterações que possam surgir após alguns atos cirúrgicos. Cada caso é um caso, cada paciente deve ser analisado individualmente. O cirurgião plástico deve explicar claramente o que pode ser feito em relação a suas queixas, da mesma maneira que deve entender o que a paciente almeja. O avanço técnico da cirurgia plástica vem proporcionando resultados cada vez melhores e mais naturais. A especialidade vem se sofisticando, exigindo profissionais cada vez mais especializados e competentes. Este processo trouxe grande aumento de procura pela cirurgia plástica em todas as camadas sociais e econômicas. A procura do bem-estar e auto-estima é uma ânsia e direito de todos. A divulgação séria é a fundamental e não a sensacionalista, de técnicas miraculosas, de novidades a cada dia. A evolução não se faz pulos, e sim, a passos. A aceitação de novo procedimento exige tempo para sua avaliação. Técnica maravilhosa de um só médico é confiável? Por que somente um indivíduo sabe como resolver determinado caso? É claro que isto é uma falácia! Quantos procedimentos “maravilhosos” que surgiram e desapareceram em questão de horas? Injeções que rejuvenescem, infiltrações que eliminam rugas e sulcos, quantas complicações, quantas seqüelas etc. O verdadeiro médico, médico sério, nunca está envolvido nesta “descobertas”. Por que determinados métodos não são utilizados por todos e apenas por alguns poucos? Será que muitos não querem curar?

A cirurgia plástica proporciona resultados maravilhosos quando o paciente está bem esclarecido e orientado, sabe o que deseja, está dentro das expectativas reais. Procure saber quem é seu cirurgião de escolha. Tenha certeza de que ele é membro titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, se necessário informe-se sobre seu currículo.

Dr. Claudio Cardoso de Castro